

Cresce o Emprego Formal em todos os Setores de Atividade

Antonio Marcos Ambrozio*

6 de julho de 2006

Houve um grande aumento do emprego formal entre 2000 e 2005. De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)¹ apresentadas na Tabela 1, foram gerados mais de 5,4 milhões de empregos no período, dos quais mais da metade – cerca de 2,8 milhões – nos dois últimos anos.

Tabela 1
Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido de Empregos
(Em milhares)

Ano	Admitidos	Desligados	Saldo Líquido
2000	9.668	9.011	657
2001	10.352	9.761	591
2002	9.812	9.050	762
2003	9.809	9.164	645
2004	11.296	9.773	1.523
2005	12.179	10.925	1.254
Total	63.116	57.684	5.432

Fonte: Caged.

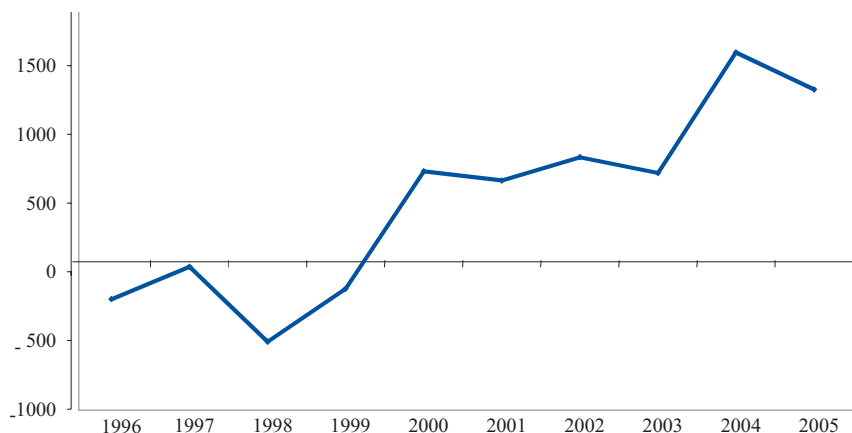
Esses dados são ainda mais relevantes quando contrastados com os da segunda metade da década de noventa. Entre 1996 e 1999, o número de desligamentos superou o de admissões em todos os anos, resultando em uma destruição líquida de

***Economista da Secretaria de Assuntos Econômicos do BNDES.**

¹ O Caged é uma fonte de dados disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que traz informações sobre admissões e desligamentos dos trabalhadores celetistas em todo o território nacional.

cerca de 1 milhão de postos de trabalho. Desde então, esse processo foi revertido. Em todos os anos entre 2000 e 2005, os saldos líquidos de empregos – número de admitidos menos o de desligados – foram positivos. O Gráfico 1 ilustra a trajetória do saldo líquido de emprego entre 1996 e 2005.

Gráfico 1
Geração Líquida de Empregos (1996-2005)
(Em milhares de pessoas)



Fonte: Caged.

Diante desse quadro, o objetivo deste informe é apresentar a distribuição do saldo líquido de emprego entre 2000 e 2005 entre os diferentes setores de atividade e regiões do país com o intuito de buscar elementos para responder a duas questões. A primeira é se estaria se verificando um processo de desindustrialização, visto como uma perda estrutural de participação do emprego na indústria. A segunda é se estaria havendo um movimento de desconcentração regional do emprego e qual o papel das metrópoles nesse processo.

Os dados do Caged são disponibilizados para oito setores diferentes, que foram consolidados em quatro na Tabela 2. Os três maiores setores responderam por 94% dos mais de 5,4 milhões

de empregos líquidos gerados entre 2000 e 2005. O setor Serviços foi responsável por 2,2 milhões (40%), Comércio por 1,7 milhão (31%) e Indústria de Transformação por 1,3 milhão (23%).

Tabela 2
Geração Líquida de Empregos por Setor
(Em milhares e %)

Ano/Setor	Indústria de Transformação	Comércio	Serviços	Outros*	Total
2000	193	175	284	5	657
2001	104	210	311	-34	591
2002	161	283	285	33	762
2003	129	226	260	30	645
2004	505	404	470	144	1.523
2005	178	390	570	116	1.254
Total	1.270	1.688	2.180	294	5.432
Total em %	23,4	31,0	40,2	5,4	100,0

Fonte: Caged.

** Inclui Administração, Construção Civil, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Agropecuária, Extrativismo Vegetal e Caça e Pesca.*

Uma questão importante é que, nos três grandes setores, houve geração de emprego em todos os anos compreendidos no período 2000-2005. As tendências em cada um foram, no entanto, distintas. Enquanto a Indústria e o Comércio tiveram seu melhor desempenho em 2004, ano de elevado crescimento, os empregos líquidos no setor de Serviços continuaram crescendo em 2005, quando se registrou o maior saldo líquido de empregos no setor. O desempenho da Indústria também mostra que os picos foram registrados quando houve maior crescimento do PIB, ou seja, em 2000 e 2004. Neste último ano, o saldo líquido registrado foi muito expressivo, superior a 500 mil empregos, o que tornou a Indústria o principal setor gerador líquido de postos de trabalho.

A evolução do emprego na Indústria entre 2000 e 2005 é particularmente relevante quando comparada ao desempenho

do emprego industrial entre 1996 e 1999. De acordo com os dados da Tabela 3, foi a Indústria que liderou o processo de destruição líquida de postos de trabalho nesse período. Mais da metade da redução líquida no emprego se deu no setor industrial. Esse comportamento foi completamente revertido nos anos seguintes, quando a Indústria passou a gerar expressivos saldos líquidos positivos.

Tabela 3
Saldo Líquido de Emprego por Setores por Períodos
(Em milhares)

Ano/Setor	Indústria de Transformação	Comércio	Serviços	Outros	Total
1996-1999	-567	13	-42	-489	-1.085
2000-2005	1.270	1.688	2.180	294	5.432

Fonte: Caged.

Os dados indicam assim uma clara reversão do padrão de geração de emprego na Indústria. A idéia de que, com a abertura da economia na década de 1990, o Brasil teria entrado definitivamente no caminho da desindustrialização – que teria como uma de suas principais evidências uma destruição sustentada de empregos no setor industrial – não é corroborada pelos dados mais recentes de emprego.

Os “Outros Setores” também tiveram papel importante na destruição líquida de postos de trabalho entre 1996 e 1999. O saldo negativo neste período foi de quase 500.000 empregos. Os destaques neste caso foram Construção Civil, com -177.000, e Agropecuária, Extrativismo Vegetal e Caça e Pesca, com -208.000. Do mesmo modo que na Indústria, o quadro de destruição líquida de empregos também foi revertido nesses setores, a partir de 2000.

Com relação à distribuição regional do saldo líquido de empregos gerados, a Tabela 4 aponta que a região Sudeste con-

centrou mais de 50% do saldo líquido de empregos criados entre 2000 e 2004, atingindo um pico de mais de 60% em 2005. Essa maior participação do Sudeste em 2005 não decorreu de um aumento do saldo líquido desta região, mas sim de uma redução da geração líquida nas demais regiões, à exceção do Nordeste. O saldo líquido de empregos nas regiões Sul e Centro-Oeste em 2005 foi cerca da metade do alcançado em 2004.

Tabela 4
Geração Líquida de Empregos por Região e Participação de cada Região no Saldo Líquido Total
(Em milhares e %)

Ano	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Saldo	%	Saldo	%	Saldo	%	Saldo	%	Saldo	%
2000	36	5	103	16	359	55	112	17	48	7
2001	22	4	60	10	296	50	156	26	57	10
2002	31	4	130	17	391	51	151	20	59	8
2003	29	5	84	13	318	49	156	24	58	9
2004	77	5	188	12	817	54	330	22	111	7
2005	49	4	197	16	790	63	162	13	56	4
Média	41	4	127	14	495	54	178	20	65	8

Fonte: Caged.

O aumento no Sudeste em 2004 e 2005 apresenta um padrão similar ao observado em nível nacional. Em 2004, a Indústria foi o principal responsável pelo incremento (em relação a 2003) de cerca de 500 mil no saldo líquido de empregos. Desto total, mais de 200 mil foram gerados na Indústria de Transformação. Já em 2005, os Serviços foram mais importantes. Do aumento frente a 2003, de cerca de 470 mil no saldo líquido de empregos, quase 200 mil foram gerados no setor Serviços.

Em relação à desaceleração registrada no Sul e no Centro-Oeste em 2005, ambas as regiões refletem os efeitos negativos da crise do setor agrícola. Entretanto, no caso do Sul, além da Agropecuária, foi também relevante o desempenho da Indústria de Transformação. Este setor, que chegou a responder por mais de 140 mil dos 330 mil empregos líquidos de 2004 – ou seja,

43% – limitou-se a gerar 10 mil empregos em 2005 – ou seja, menos de 10% do saldo líquido daquele ano.

As regiões metropolitanas constituem um outro prisma relevante para se analisar a criação líquida de empregos. Tomando-se São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém, a Tabela 5 mostra que a participação dessas regiões foi decaindo entre 2000 e 2002, passando de quase 47% para menos de 30%. Entretanto, desde então a geração líquida de empregos nas metrópoles se deu de forma mais rápida que no restante da economia. Em 2005, essa participação já era novamente superior a 45%, só que sobre uma base de empregos gerados muito superior à de 2000. Assim, uma parte expressiva do aumento verificado no saldo líquido de empregos se deu nas grandes regiões metropolitanas.

Tabela 5
Saldo Líquido de Emprego nas Regiões Metropolitanas
(Em milhares e %)

Itens	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Saldo das RM	307	218	225	194	546	570
Saldo RM/ Saldo Total	46,8%	36,9%	29,5%	30,0%	35,9%	45,4%

Fonte: Caged.

Apesar de o horizonte de tempo analisado ser relativamente curto, os dados do Caged permitem algumas conclusões relevantes para as questões levantadas inicialmente. Em primeiro lugar, há evidências de que houve uma quebra estrutural de tendência do crescimento do emprego formal entre 1996-1999 e 2000-2005. De um quadro caracterizado pela destruição líquida de cerca de 1 milhão de postos de trabalho no primeiro período, passou-se para uma realidade, no segundo período, em que se verificou um saldo líquido positivo extremamente relevante, de quase 5,5 milhões de empregos. Isto ocorreu a despeito de as taxas médias de crescimento nos dois períodos terem sido relativamente baixas e próximas – 1,7% ao ano, entre 1996 e 1999, e 2,4% ao ano, entre 2000 e 2005.

Em segundo lugar, a quebra no padrão de geração do emprego foi mais relevante na Indústria que nos dois outros grandes setores empregadores, Comércio e Serviços. O setor industrial foi o grande responsável pelo saldo líquido negativo de emprego gerado entre 1996 e 1999. Entre 2000 e 2005, passou a ser um dos principais setores responsáveis pela expansão do emprego. Assim, os números mais recentes de criação líquida de emprego não oferecem indícios de que esteja em curso um processo de desindustrialização.

Em terceiro lugar, os dados apontam para uma recuperação, nos últimos anos, da importância das grandes metrópoles na geração líquida de emprego. A partir de 2002, a participação dessas regiões no saldo líquido de emprego gerado foi crescente, alcançando o máximo em 2005. É importante observar que em 2005 há um retorno da participação metropolitana no saldo líquido de emprego gerado ao nível que prevalecia em 2000, porém sobre uma base muito superior de empregos líquidos gerados.

Finalmente, do ponto de vista regional, o Sudeste concentrou pouco mais da metade do saldo líquido de empregos gerado entre 2000 e 2004. Em 2005, houve um salto de participação dessa região, associado a perdas relativas registradas no Norte, no Centro-Oeste e, principalmente, no Sul.